

O DOMINGO

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL

**Assinatura**

Ano. 1\$000 réis; semestre. 500 réis. Pagamento adiantado.
Para fóra: Ano. 1\$200; semestre, 600; avulso. 20 réis.
Para o Brazil: Ano. 2\$000 réis moeda forte.

DIRETOR-PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

REDAÇÃO. ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA**(Composição e impressão)**

RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º

ALDEGALEGA

Publicações

Anuncios — 1.ª publicação. 40 réis a linha, nas seguintes, 20 réis. Anuncios na 4.ª pagina, contrato especial. Os autogravos não se restituem quer sejam ou não publicados.

EDITOR—José Cipriano Salgado Junior

Colónias agrícolas corrécionaes

A patologia moderna, continuando no seu estudo sciencio-criminalógico, oferece-nos duas espécies de criminosos: De natureza propria e feitos de momento.

Ambas essas espécies—diz-nos ainda a patologia—são suscetíveis de regeneração, mediante o emprêgo de meios determinados.

Esses meios, no emtanto, é que demandam a atenção social, e é em pleno século xx que em Portugal se ezigem.

Não são um Limoeiro com todos os seus horrores, nem as Penitenciarias com o seu silencio morticida, que hão de modificar instintos e rehabilitar seres humanos.

O mais medíocre dos criminalistas reconhece nesse erro social uma sequencia do nosso atrazo intelectual. Introduzir nos Limoeiros ou nas Penitenciarias, criminosos — seja de que natureza fôr o seu crime—é retirar a um povo forças muitas vezes poderosas para a sua prosperidade. E quantas vezes se introduzem ali homens vigorosos e inteligentes?! Coagiu-os a natureza do seu crime (abstraindo-nos da idéia de muitos inocentes) ou por outra, a lei.

Mas a lei é uma imposição social e a sociedade reconhece-lhe defeitos; além d'isso é a mesma sociedade a responsavel por a maior parte dos crimes... logo, ezige-se-lhe a reforma immediata d'essa lei.

E' esse acto que demanda de ponderação, quando queirâmos orgulhar-nos de criar uma obra perfeita ou, pelo menos, suscetível pelo evoluir dos tempos, de aperfeiçoamento.

Em vez do regimen penitenciario, que está deneigrando as sociedades que ainda brutalmente o mantêm, em vez d'essa sepultura de aptidões, necessárias ao desenvolvimento material d'um povo, criem-

se colónias agrícolas corrécionaes.

São elas os unicos meios de suster mãos assassinas e os unicos logares onde se purificam costumes, onde se lavam manchas. Lucram os povos e regeneram-se delinquentes!

Tinhamos pensado n'estes meios de regeneração quando lemos algures a entrevista recente que um redator de certo jornal teve com o illustre ministro da justiça, dr. Antonio Macieira.

Afirmou S. Ex.^a que em certo praso de tempo teriamos as Penitenciarias e Limoeiros substituidos por colónias agrícolas corrécionaes, com o que deverás folgâmos.

Oxalá que á boa vontade do distinto estadista se aliem outras que enervem esta monumentosa questão.

PAES GAUDENCIO.

A'LERTA

Engolfados todos nós n'esta mesquinha politica de campanario que absorve quasi por completo as nossas ezistencias, esquecidos mesmo dos perigos que nos cercam para só pensarmos em dar combate áquelles que seguem doutrinas ou principios opostos, embora camaradas e amigos de hontem, temos deixado medrar, sem protesto, em nosso redor, uma imprensa monarchica, que, contra as instituições, está, pelos mais repugnantes processos, fazendo a mais dissolvente e perigosa propaganda com a agravante de ser lida por um elevado número de imbecis e maus patriotas.

E' vêr as immundas campanhas de difamação feitas contra a Republica por esses perigosos pasquins que em arrôtos de fingida indignação ou com larachas truanescas, movem contra as instituições e contra os

seus homens a guerra mais torpe e desleal.

No fragor da ingloria pelêja em que andâmos todos empenhados, esquecemo-nos de que alguma coisa ficou ainda da lama da monarchia e vemos com tristeza profunda alguns pasquins transcreverem pressurosos a prosa d'alguns republicanos que inconscientemente rejubilam com essas transcrições.

Lamentavel e vergonhoso espetáculo!

E' preciso levantar o espirito republicano, dar combate sem tréguas aos nossos ascorosos adversarios e acima de tudo governar bem, tão bem que as vis calúnias lançadas nas columnas d'esses jornaes não possam encontrar o mínimo éco na opinião pública.

Mercê de causas várias, a Republica está ainda apenas no coração d'aquelles que longos anos lutaram e combateram denodadamente pelo triunfo d'esse ideal querido, mas a verdade é que devido á ignorancia profunda em que o analfabetismo nos deixou, ela não está ainda no coração de todos os portugueses e é essa a razão por que ainda eziste meia duzia de máus portugueses que, infelizmente com relativo sucesso, pretendem envenenar a obra da Republica, injuriando os seus homens.

E' necessario pôr cõbro a isto e olharmos com olhos de vêr, com patriotismo e com coragem quais os perigos que á Republica podem advir de tão dissolvente propaganda que ás escancâras os nossos adversarios movem e que nos podem levar a bem perigosa situação!

Somos, como Republicanos, partidarios de uma Lei de Imprensa, amplamente liberal e democrática, em que, sem se coartar a ninguem o direito de pensar e escrever como entende, se alie a máxima liberdade á máxima responsabilidade.

Não sabemos, pois não temos conhecimentos jurídicos, se esses jornaes têm publicado artigos que estejam sob a alçada da lei, mas o que vêmos acima de tudo é a necessidade urgente de se pôr um freio á audacia d'esses escrevinhadores que mais revelam serem agentes dos bandidos que na fronteira espreitam com mira na pilhagem do que jornalistas conscienciosos e honestos que prezam acima de tudo o nome da sua Patria, da terra que lhes serviu de berço.

Ponhâmos pois de parte por momentos, estas mízeras questiunculas em que gastâmos a nossa atividade e o nosso esforço, e unâmo-nos todos aqueles que prezâmos os créditos das instituições pelas quais combatemos, e ripostemos aos nossos adversarios com a audacia e o vigor necessários de maneira a deixal-os para todo o sempre estendidos na lama em que chafurdam reptilmente.

Armêmo-nos com a Razão, com a Verdade e com a Justiça!

Mostrêmos que a obra da Republica embora ainda com bem curta ezistencia, é já grande e fecunda, e promete rehabilitar-nos em breve da ignorancia em que a monarchia nos lançou!

Levantêmos os nossos homens públicos e mostrêmos que são bem mais honestos, bem mais patriotas do que aqueles que puzeram a saque o tezouro público, gastando em loucas orgias o suor do povo trabalhador!

Governêmos com Ordem, com Economia, com Moralidade, e assim seguros estamos que os chacaes encolherão as garras, receiosos da revindita popular.

Camaradas de idéias, companheiros de gloriosos combates! Outr'ora, quando as hostes portuguezas se moviam em guerra contra o estrangeiro, os nossos homens de armas bra-

davam «Por S. Jorge!» como um incitamento ao combate em que se iam empenhar.

Hoje, alheados de santos e de outras bugiganças da idade média, sirvanos de encorajamento o brado que aqui vos deixâmos:

Pela Patria! Pela Republica!

ABEL SEBROZA.

(D'«O Povo»).

Comentarios & Noticias**Novo médico**

E' médico do Monte-pio Senhora da Conceição o sr. dr. Augusto Crêspo. Sua ex.^a tomou posse d'esse logar na pretêrita quinta feira, podendo ser chamado pelos socios na farmacia da associação. Em casos de urgencia poderá ser chamado no Hotel Republica, onde atualmente se encontra hospedado.

Retificação

O primeiro verso do soneto—«Só!»—de que é autor o nosso amigo Paes Gaudencio, veio estropeado por lapso da redação.

Em vez de: «Necessitava bem sair estrada em fóra» deve ler se: «Necessitava, bem, sair estrada agora...»

Que o nosso amigo desculpe o lapso.

Gremio Comercio e Industria.

Do Gremio Comercio e Industria recebemos e agradecemos o exemplar das relações entre o Estado e o Banco Nacional Ultramarino relativo aos subsidios para a reforma do contrato com o Banco emissor colonial.

Bons exemplos

A's familias dos presos das cadeias d'esta comarca acusados do crime da Moita praticado por ocasião dos tumultuosos acontecimentos de janeiro, foram entregues, no domingo, passado por uma comissão de trabalhadores rurais de Valle Porrim, 51\$100 réis; e por uma comissão do logar da Atalaia, 2\$100.

Exemplos d'estes deixam vêr até os cegos os humanos sentimentos de que é dotado o povo trabalhador d'este conselho.

Cremação de cadáveres

Depois d'amanhã deve realizar-se uma conferencia pública pelo sr. dr. Magalhães Lima, na Associação do Registo Civil em Lisboa sobre a cremação de cadáveres. Esta propaganda tem por fim esclarecer o público sobre o que é a incineração e quais as suas vantagens sob o ponto de vista da higiene, da abolição de vários preconceitos da religião e tambem sob o ponto de vista das economias dos municipios.

Lei do Inquilinato

Avisámos os nossos leitores proprietários de prédios arrendados que até ao dia 5 do próximo mez de junho têm de apresentar na repartição de finanças os mapas dos arrendamentos relativos ao 1.º semestre d'este ano.

Se não tiver havido alteração nos arrendamentos desde a apresentação do mapa anterior, nem por isso ficam dispensados de apresentar o mapa do actual semestre; simplesmente este será a reprodução do outro.

Os senhorios que não apresentarem estes mapas serão autoados e os autos remetidos para juízo.

Problemas sociais

E' este o suggestivo titulo do decimo primeiro volume da Biblioteca de Educação Moderna, um curiosissimo estudo sobre os mais importantes problemas sociais; assunto da mais palpitante actualidade.

N'este magnifico trabalho expõe o seu autor—o eminente e sabio economista «Gustavo de Molinari»—com nma lucidez de raciocinio verdadeiramente admiravel, as melhores doutrinas e as mais consentaneas com o estado actual da sociedade.

Livro de verdadeiro interesse, quer para os estudiosos, quer para o grande publico, os «Problemas Sociais» representam um valiosissimo concurso para a educação social e officina do Povo. Esta bela obra de «Molinari» trata, de maneira singela e ao alcance de todos, os seguintes assuntos: «O problema religioso, O problema moral, O problema económico, O problema do governo individual, O problema do governo coletivo, o Estatismo, o Militarismo e o Protecionismo».

E' um livro forte, de uma lógica implacavel, de uma análise serena e fria—obra de um espirito que se não deixa afrastrar por sonhos nem por fantasias. Não tranzige com o conservantismo de uns, nem se deixa deslambiar pelas aspirações irrealizáveis de outros.

«Gustavo de Molinari», que foi redator principal do «Jornal dos Economistas», de reputação mundial, é um analista severo e frio. Este livro «Problemas Sociais», agora traduzido para portuguez é de um altissimo valor.

Cada volume brochado, 200 réis; encadernado, 300 réis. Os pedidos podem ser feitos á Livraria Internacional, Calçada do Sacramento, 44 (ao Chiado)—Lisbõa.

Para juizo

Foram entregues a juizo Antonio Guedes Pinto de Figueiredo, residente na vila da Moita e José Marques, serralheiro, residente em Libõa, este acusado de dar uma bengalada em Julio Fernandes, chacineiro, residente n'esta vila, e aquele por puxar por um revolver e pretender fazer fogo, factos que aqui se deram na passada quarta feira, seriam 18 horas, na rua Mártir de Montjuich.

O Marques acha-se preso nas cadeias d'esta vila.

Contribuição de renda de casas.

Em virtude das izenções ultimamente estabelecidas, (limite de 29,999 réis) a matriz da contribuição de renda de casas d'este concelho fica reduzida a menos da quarta parte da dos anos anteriores.

Avaliação de propriedade.

Vão ser nomeadas as comissões para procederem á avaliação da propriedade rústica e urbana nos termos da lei de 9 de maio corrente.

**COFRE DE PEROLAS
A BATINA E OS PADRES**

(Ao Dr. Afonso Costa).

*Sabeis quanto d'um padre oculta uma batina
Mais negra que um carvão tirado d'uma mina,
Mais negra muito mais que do carrasco o olhar
E mais aterradora que o abismo do mar,
Mais horrivel que as grandes chammas do inferno,
Mais pia que as barbas do Padre Eterno?
Essa veste escura oculta a podridão;
O desenfreado crime de devassidão;
Oculta a alma mais negra do que a preta tumba
Toda furada como a pele d'um zabumbá;
A deshonra manchada n'um confissionario
A' vista de Jesus metido em santuario;
Tambem oculta o cancro duro e pestilento
Que não desaparece á força de unguento;
Imundos beijos dados por uma ramieira
Entre a herva, depois de terminada a feira;
O peccato da carne a torto e a direito;
O beijar imbecil n'um podrecido peito;
A grande bebedeira, o jogo e a orgia;
As vidas arrancadas em noite sombria;
O roubo praticado a vós paroquianos
Por esse grupo vil e baixo de tiranos;
Os desejos carnaes que pedem as mulheres
Fazendo-lhe joguinho como um alferes;
Emfim o corpo d'elles é uma tempestade
E que desaparece por entre a humanidade
Como o alvo pó que o vento espalha p'lo ar!
A alma d'elles é tão vil que quer Deus matar!
São elles que enxovalham o nome de Jesus
Colocando-o mais baixo que da chaga o pus!
São elles que dotados da alma de chacal
Assassinam a crença cravando-lhe o punhal!*

(D'«A Defeza»).

ção da propriedade rústica e urbana nos termos da lei de 9 de maio corrente.

Da comissão fazem parte dois vogaes agregados, um nomeado pela câmara, como representante do municipio, o outro pelos proprietários, como representante dos mesmos.

Os membros da comissão vencem 25000 réis diários, e cada um dos referidos agregados 15000 réis diários.

As avaliações começarão pelos proprietários que tenham rendimento coletavel global de 205000 réis para cima, e dentro de 25 dias a contar da lei.

Manuel D. Taneco

Negociante de batata em sacas ou em caixas, adubos quimicos, carvão, palha e cerezas.

Quem pretender realizar algum negocio póde dirigir-se ao seu escritório defronte da estação dos Caminhos de Ferro—Aldegalega.

Liquidam-se contas todos os domingos das 10 ás 17 horas.

O monopólio de padarias

Parece que confiados no sono da nossa vereação os srs. padeiros se abalançam a preparar o salto á bolsa dos consumidores fazendo aqui e nos arredores o monopólio de padarias, d'onde não poderá sair senão o aumento de preços do pão, artigo considerado de primeira necessidade e, naturalmente, fabricado com farinhas de péssima qualidade.

Como já dissemos pensa-se levar a efeito o que haverá dois anos se tentou fazer.

Sabemos que ha padeiros conscienciosos que se não prestam a fazer parte d'essa Companhia.

A esses o nosso aperto de mão.

Ainda ha bons

Os presos das cadeias d'esta comarca implicados nos acontecimentos de janeiro pedem nos para manifestarmos aqui o seu a

gradecimento ao lavrador Manuel da Paula, da vila da Moita, e igualmente ao presidente da Associação dos Marítimos d'aquella localidade pela honrosa visita que lhes fizeram no dia 17 do corrente bem como pela esmola dos seus valiosos donativos.

A visita d'um lavrador áqueles presos significa, a nosso vêr, um protesto contra a mesquinha perseguição de que ainda estão sendo vítimas alguns trabalhadores por causa dos acontecimentos da greve de janeiro ultimo, ou, para melhor dizermos, por causa da tabela de salarios que fizeram.

Vistoria

Com a presença das autoridades competentes foi feita antehontem n'esta vila a vistoria á praça de touros.

Associações de classe

E' de 128 o número de associações que no ministerio do fomento têm, para serem aprovados, os seus estatutos, e isto dentro de nove mezes.

Por aqui se vê o grande desenvolvimento das classes trabalhadoras.

Bem hajam os que assim pensam.

Julgamento

Respondeu no dia 16 no tribunal judicial d'esta comarca João Evaristo, natural de Alcochete, acusado de ofensas corporaes em Joaquim Organista, tambem de Alcochete, sendo condenado em 30 dias de prisão.

Carta

Pedem nos a publicação da seguinte carta:

Sr. Redator:—Constando-me que o sr. José Vareiro tenciona fazer no dia de S. Pedro um leilão do mobiliario da sociedade filarmónica de Sarilhos Grandes de que eu faço parte como secretario, venho esclarecer que ainda

não fui ouvido para tal fim, e que, a realizar-se esse absurdo, não ficará ele sem o meu veemente protesto.

Aquella sociedade não pertence só ao sr. José Vareiro é de todos os socios e só com o apoio de todos se poderá efétuar o tal leilão.

Pela publicação d'estas linhas lhe fica muito grato quem é seu etc.—Cadeia d'Aldegalega, 16 de maio de 1912. (a) João Ferreira dos Santos.

Dr. Moura

Este nosso bom amigo e digno sub-delegado de saude d'este concelho continúa, infelizmente, bastante doente, sendo ultimamente desesperado o seu estado.

Gregorio Gil

Com fabrica de destilação na travessa do Lagar da Cera (na Pontinha) oferece á sua numerosa clientela, além de aguardente bagaceira muito boa de que sempre tem grande quantidade para venda, finissima aguardente de prova (30º) para melhoramento dos vinhos, assim como aguardente anisada muito melhor que a chamada de Evora. Os preços são sempre inferiores aos de qualquer parte e as qualidades muito superiores.

Tourada

Consta já que a primeira tourada que se realizará na praça d'esta vila, será no dia 9 do próximo mez de junho.

Aos srs. proprietários

Pelo meritissimo juiz de direito d'esta comarca, sr. dr. José Coelho da Mota Prego, foram mandados afixar editaes nos termos do § 1.º do art. 7.º do regulamento de 13 do corrente convocando os proprietários a reunirem-se nos edificios das camaras municipais, pelas 12 horas do próximo domingo, a fim de, nos termos de mesmo artigo, se proceder á eleição dos vogaes agregados representantes dos proprietários de cada freguezia na comissão de inspeção directa e avaliação dos predios rústicos e urbanos, criada por lei de 9 do corrente.

Está muito alto

Em certo jornal da capital estão sabindo artigos que melhor merecem a assinatura de Honnem Cristo do que a de quem os assina, tão vergonhosos eles são.

O que vale é que a pessoa que esses artigos visam está muito alta para o atingirem.

Bailes populares

Começaram já os tradicionais bailes populares onde as moçailhas com os namorados passam horas improvisando quadras ao desafio.

Criticos...

No domingo passado uns individuos que não sabemos quem são nem interesse temos em conhecê-los, entenderam incomodar as familias que assistiam ao espectáculo no teatro Recreio Popular descarregando uma «pateada» formidavel sobre os pobres átores. Não pretendemos tirar a ninguém o direito de patear um artista que anda mal no desempenho do seu papel, se bem que isso não é decente, mas lembrar que com seis vintens... é absurdo ezigrir mais!

Sociedade 1.º de Dezembro.

Deve ser amanhã que a distinta sociedade filarmónica 1.º de Dezembro efétua o seu beneficio no elegante teatro da Trindade, em Lisbõa.

Imprevidencia

Um dia d'estes uns individuos experimentavam no quintal d'um predio d'esta vila umas carabinas servindo-lhes d'alvo o portão que diz com uma rua algo comprida e de bastante trânsito. As balas atravessavam o portão e sibilavam pela rua fóra.

Não quiz o acaso que aquelas armas se estreiassem—«a valer»—n'aquelle dia e oxalá nunca se ja preciso.

Os acontecimentos de janeiro.

Acusados de promoverem agitação entre as classes trabalhadoras e processados como tal começaram a responder no tribunal d'esta comarca na passada quarta feira Joaquim d'Almeida Chispa, Jaime de Castro, Bartolomeu Constantino, Antonio dos Santos Pina, Albertino da Silva Rosado e Manuel Fernandes Correia. A sala do tribunal logo que abriu encheu se, tal era o interesse que havia em tomar conhecimento verdadeiro dos factos e a opinião publica começou de dividir-se: alguns proprietários contra os réos, as classes produtoras a seu favor, oferecendo-se até como testemunhas de defeza. Para 5 testemunhas de acusação appareceram 26 que sob a sua palavra d'honra iriam mostrar que os réos não eram os criminosos que se pretendia mostrar. A audiencia abriu ás 10 horas e meia sob a presidencia do juiz da comarca, sr. dr. Mota Prego, estando a defeza dos réos entregue aos srs. drs. Paulino Gomes e Sobral de Campos. O delegado, sr. dr. Mendonça, requereu que o julgamento fosse adiado, baseando-se no facto de que o parlamento já tinha aprovado uma lei que concedia a amnistia aos acusados.

Os advogados manifestam-se contrários em nome dos seus constituintes e o julgamento prosegue. E' lido o processo, que leva mais de uma hora, vendo-se por ele que nenhuma das testemunhas cita factos verdadeiros, mas sim um odio manifesto contra os réos.

Interrogados os réos negaram as acusações. Em seguida procedeu-se aos interrogatorios das testemunhas de acusação que, espremidas pelo delegado e pelos advogados metiam os pés pelas mãos, deixando bem vêr que o seu primeiro depoimento não está verdadeiro. Ouvidas as 5 testemunhas de acusação o juiz interrompe o julgamento dizendo que proseguirá no próximo dia 24, ás 10 horas.

Felizmente a amnistia veio ás 21 horas de antehontem abrir as portas das cadeias áqueles pobres homens contra os quaes nenhuma das acusações se provou.

DIVERSÕES

Teatro Salão Recreio Popular.—Com duas magnificas sessões de animatógrafo acompanhadas da chistosa peça em verso «A flor dos trigaeos» em um acto e a engraçada comédia em um acto «Para homem só», cujo desempenho está a cargo da Troupe Dramatica Portuguesa, espera a empreza do Teatro Salão Recreio Popular ter hoje duas casas á cunha.

Circo Recreativo.—Espera-se que seja hoje a inauguração d'esta casa de espectáculos animatógraficos, devendo constar de verdadeiras novidades as fitas que ali se apresentarão. Os preços são convidativos e as sessões são permanentes, isto é, tanto gusta o que vir uma sessão

como o que quizer vê as duas. Ha um abundante bufete e no final da segunda sessão baile para todos os espectadores. E' certo que se deverá passar ali muito bem as horas aborrecidas da noite.

CORRESPONDENCIAS

Caixa, 15.—As contas do «Vintem Infantil» referentes ao mez findo, são as seguintes:

Confeitaria—Receita, 25\$800; despeza, 16\$080; saldo a favor, 9\$792 réis. Cooperativa—Saldo do mez anterior, 7\$585; valores entrados, 9\$123; valores sahidos, 10\$433; saldo existente, 6\$275 réis. Cantina Escolar—Receita até 30 de abril, 27\$576; despeza, 26\$715; assim distribuida: alimentação, 2\$690; calçado, 680; vestuario (fazendas em depósito), 22\$545; saldo em caixa, 861 réis. Caixa de Assistencia—Saldo em 31 de março, 21\$368; receita em abril, 3\$954; despeza, 0; saldo em caixa, 25\$322 réis. Tezouraria de finanças—Saldo em 31 de março, 721; receita em abril, 19\$872 réis. Proveniente de saldo da confeitaria, 9\$792; subsidio da Junta de Paroquia, 3\$000; recebido pela escola feminina, 3\$340; pela escola masculina, 1\$640; pelo Posto do Registo Civil, 1\$080; de Coruche, 120; de Santo Estevam, 360; de Pégões, 400; venda de papel 40; e dinheiro achado na Confeitaria, 100 réis.

Pagamentos efetuados: á Cantina Escolar 60 % da receita, 11\$860; á Caixa de Assistencia, 3\$954; á Cazimiro José Pacheco por uma estante, 3\$460; varas e cartão, 220; papel almaço, 1\$043; dinheiro em cofre, 56 réis. Débitos a pagar 4\$780, sendo: moldura, caixilhos e uma peça de cordão de seda, 460; á Tipografia Moderna 2.000 quotas, 1\$200; á Manuel José Salgueiro, 6 ardózias, 100 penas de ardózia e 25 aparos, 540; á Livraria Fernandes do Porto; 1\$380 de livros escolares; á Livraria Portu-gueza de Lisboa, 1\$080 de livros escolares; e fichas, 120 réis.

Movimento de cobrança: por cobrar em 1 de abril, conforme contas dadas á assembléa geral, 32\$060; recebido durante o mez 6\$940; ficando por cobrar 25\$120, com 10\$740 de quotas de maio, existe em cobrança 35\$860, assim distribuido: ao cuidado dos alunos da escola masculina 1\$500; idem da escola feminina, 4\$500; idem do Posto do Registo Civil, 4\$040; recibos oferecidos pelo jornal «O Domingo», 5\$000; fó-ra da terra, 18\$900; a excluir e eliminar, 2\$060.

Rezumo Geral—Saldo na Co-operativa, 6\$275; idem na Cantina Escolar, incluindo fazendas em depósito, 23\$406; idem na Caixa de Assistencia, 25\$322; idem na Tezouraria de finanças, 56; idem em documentos, 35\$860; total, 90\$919; débitos a pagar, 4\$780; saldo em 30 de abril, 86\$139 réis. Alimentação—Refeições distribuidas ás crianças durante o corrente ano económico: De carneiro guizado com batatas, 96; de coelho guizado com feijão, 63; macarrão e hortaliça, 124; de carne cozida, 96; de pão, 416; de queijo, 255; de leite, 290; de vinho, 131; total, 1.471 refeições. Movimento de socios—Existentes em 30 de junho findo, 237; inscritos no corrente ano, 228; excluidos, 10; existentes em 30 de abril, 455.

Pelas criancinhas da Direcção d'esta colétividade foi rezolvido na sua ultima sessão: louvar a Sociedade Protétora dos Anima-

is de Lisboa, ácerca da oferta de 25 ezemplares dos «Deveres para com os animais»; agradecer á mesma Sociedade as palavras de louvor que ao «Vintem» dirige, ácerca do Tribunal Infantil; louvar o socio José Martins, por ceder gratuitamente uma casa para montagem da Confeitaria; louvar o socio Mário Salgueiro, por ceder gratuitamente um gramofone para abrilhantar a Confeitaria; louvar a Camara Municipal de Aldegalega, pela rezoluçao que tomou de subsidiar esta colétividade; comprar: 120 metros de riscado para vestir 30 crianças; 40 bonets; 1 metro de talagarça para bordar a lã; 7 meadas de lã; 7 tubos de torçal; uma resma de papel quadriculado; 2 mãos de papel mata-borrão; 2 caixas de aparos; 36 ardózias; um vaso grande para a arvore das crianças; um cesto para papéis inuteis; fornecer calçado á aluna Manuela Carujo e vestuario á aluna Maria Joaquina Ramos; adquirir sem encargos para o cofre, o pedaço de ferro arrancado d'uma extensa rocha do mineral existente no Valle de Azenha; inaugurar a Bibliotheca e organizar um movimento de simpatia pelas leituras e preleções publicas, a fim de arrancar dos vicios tabernaes os adultos que, viciando-se n'esse meio, inutilisarão com os ezeemplos que estão dando, todos os esforços d'esta colétividade. tendentes a educar as gerações novas na repulsão absoluta por todos os vicios e más ações da humanidade; pedir prendas para a kermesse infantil; estudar a fórmula do «Vintem Infantil», garantir a frequencia escolar ás crianças residentes na freguezia á distancia superior de 1.000 metros; realizar preleções publicas sobre os deveres que temos para com as árvores e os animais, a fim de evitar os tristes espétáculos a que diariamente se assiste, de vandalismo e de crueldade para com os seres inferiores; pedir ás instancias superiores para que sejam criados o mais depressa possivel, um curso nocturno para adultos e outro dominical para mulheres e uma 2.ª cadeira na escola do sexo masculino em vista da grande frequencia escolar existente e das muitas crianças que o «Vintem Infantil» quer fazer matricular. C.

ANNUNCIOS

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO

(1.ª publicação)

Por este Juizo de Direito, cartorio do escrivão do segundo officio e ezeecuzione ipotecária que promove Macimiano de Jesus Calado contra Antonio dos Anjos Belo e mulher, voltam pela segunda vez á praça na casa que foi dos ezeecutados na Rua do Norte, de esta vila, e no domingo, 26 do corrente mez de maio, pelas 11 horas, para serem vendidos pelo maior preço que for oferecido sobre a metade em que foram avaliados

os mobiliarios e objéto que não tiveram lançador na primeira praça.

São citados para a referida praça quaisquer crédores incertos.

Aldegalega do Ribatejo, 15 de maio de 1912.

O ESCRIVÃO

Antonio Julio Perira Montinho.

Verifiquei a ezatidão:

O JUIZ DE DIREITO

Mota Prego.

EDITAL

A camara municipal do concelho de Aldegalega do Ribatejo:

Faz saber que a aferição dos pesos e medidas começará no dia primeiro do prócimo mez de Junho e terminará no dia trinta e um de Julho, devendo todas as pessoas que n'este concelho fazem uso de instrumentos de pesar e medir, concorrer á repartição competente, durante o indicado praso, para cumprimento d'esta disposição legal, sob pena de ficarem incursos na multa estabelecida pelas posturas municipaes e legislação em vigor.

Aldegalega, 13 de maio de 1912.

O Presidente da Camara

Manuel Ferreira Giraldes.

ANUNCIO

O administrador do concelho de Aldegalega, etc.

Faço saber que no dia 6 do prócimo mez de junho, pelas 11 horas, na administração d'este concelho, se ha de proceder á arrematação por meio de proposta do fornecimento do rancho já cozinhado, aos presos da cadeia d'esta comarca durante o tempo que decorrer de 1 de julho de 1912 a 30 de junho de 1913, sendo a base da licitação de 150 réis por cada preso. As propostas para o dito fornecimento serão feitas em carta fechada dirigida ao administrador do concelho até ás 15 horas do dia 5 do referido mez, sem outra designação, sinal ou marca exterior. A proposta que não estiver nas condições acima referidas será inutilizada nos termos da lei. O fornecimento será adjudicado áquele que por menor preço o fizer abaixo da base da licitação e ha-

vendo duas ou mais propostas iguaes, deverá proceder-se á licitação verbal entre os ditos concorrentes, sendo adjudicado áquele que mais garantias oferecer. A tabela dos comestiveis a fornecer e as mais condições de arrematação, acham-se patentes na secretaria d'esta administração todos os dias uteis desde as 10 ás 15 horas.

Aldegalega, 16 de Maio de 1912.

Antonio Cesar do Amaral Frazão.

ALVIÇARAS

Dão-se a quem entregar a Joaquim Anica um cordão de ouro com medalhão do mesmo metal tendo duas fotografias, que se perdeu n'esta vila na quinta feira.

BREACK

VENDE-SE de 4 rodas, uzado, quasi de graça. Trata-se com F. Pimentel, n'esta vila.

LOJA 1.º DE MAIO

= DE =

JOÃO SILVESTRE MARTINS

O proprietario d'esta acreditada loja participa aos seus numerosos freguezes e ao público em geral que está fazendo grandes saldos em artigos de retrozeiro, tais como: rendas, entremeios, requifes que vende por metade do seu valor. Tambem tem calçado para criança e chapéos de palha muito baratos.

Artigos de mercearia: chá, café, etc. Grande variedade de artigos de quinquilherias, perfumarias, papelaria e livraria, bilhetes postaes, etc., etc.

143 = Rua Almirante Candido dos Reis = 145
1 = Esquina da rua do Pôco = 3

ALDEGALEGA

CASA COMERCIAL

= DE =

JOÃO SOARES

R. ALMIRANTE C. REIS, 2

1=PRAÇA DA REPUBLICA=1

Grande sortimento em fazendas de lã e algodão e chapéos para a cabeça e outros artigos

PREÇOS SEM COMPETENCIA

DROGARIA CENTRAL 3, PRAÇA DA REPUBLICA, 4

GRANDE SORTIMENTO DE DROGAS, PRODUTOS QUIMICOS E FARMACEUTICOS

== PREÇOS MODICOS ==

TIPOGRAFIA MODERNA

Esta casa acha-se devidamente habilitada a executar com a maior rapidez e perfeita execução todos os trabalhos concernentes á sua arte, tais como: bilhetes de visita, papel e envelopes timbrados, memorandums, facturas, prospectos, program-



mas, participações diversas, circulares, livros, papel commercial, rótulos para expediente de farmácia, etc., etc.

Impressões de luxo a côres, a ouro, prata, bronze e cobre.

Emcarrega-se de brochuras, cartanagens e encadernações.

BILHETES DE VISITA

Em cartão especial a 200, 300, 400, 500, 600 e 700 réis o cento.

Composição e impressão de jornaes em todos os formatos para o que tem material suficiente e maquinas apropriadas

R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS, 126

ALDEGALEGA

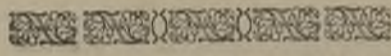
VIDA POLITICA

POR
LUIZ DA CAMARA REYS

Preço por cada número 50 réis. Assina-se por séries de 6 e de 12 números.

Redação e administração, rua da Palma, 24—1.º

Lisbôa



O AMOR ATRAVÉS DOS TEMPOS

Assim se intitula o décimo volume d'esta «Biblioteca» e consiste um notabilissimo estudo dos aspectos e fazes por que tem passado, através de todos os tempos, o culto do amor, occupando-se, principalmente, das relações entre o amor e as sciencias o cultas, ás quais elle tem sempre andado indissolvelmente ligado.

Para se fazer idéia do alto valor do interessante volume indicaremos os titulos de alguns capítulos:

«Duas palavras sobre Ocultismo—As religiões e o amor—O amor e os anjos—Satanaz e o amor—Satanismo e demonolatria—A posse diabólica—As cerimónias do Sabbat—A missa negra—A redenção da mulher—Os bispos de Satanaz—O vampirismo—Os encantamentos—Os filtros afrodisiacos—A evocação dos mortos—A arte talismânica no amor—A linguagem das flores—A adivinhação em amor—A astrologia e o amor—Os sonhos e o amor—A musica e a dança no amor».

Por este simples annuncio se vê o alto interesse que pôde despertar um livro d'esta natureza. E, se acrescentarmos que o assunto é tratado por dois investigadores de reputação mundial—o doutor Emilie Laurent e Paulo Nagour—concluiremos que lhe está reservado, em Portugal, um successo tão legitimo como o que tem obtido em todos os paizes.

Preço de cada livro, em Portugal: brochado, 200 réis. Magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remetem-se, pelo correio, para todas as terras, mediante a sua importancia. Para o Brazil, accresce o porte e o registro. Pedidos á LIVRARIA INTERNACIONAL, Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44—LISBOA.

ENCYCLOPÉDIA DAS FAMILIAS

Revista illustrada de instrucção e recreio. A publicação mais util e económica que se publica em Portugal. R. Diário de Noticias, 93—Lisbôa.



BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO MODERNA

Director—Ribeiro de Carvalho

VIRGENS DEPOIS DO PARTO

Raras vezes terá apparecido em lingua portugueza um livro tão suggestivo e interessante como este, VIRGENS DEPOIS DO PARTO, que constitue o nono volume da «Biblioteca de Educação Moderna».

Trata-se, de facto, de uma obra curiosissima de investigação historica—desde os tempos mais remotos da Humanidade até á época em que se formou a lenda da virgindade da mãe de Christo, mostrando que todos os mythos e em todas as religiões os grandes heroes ou os grandes deuses eram considerados sempre como tendo nascido de mulheres que mesmo depois do parto ficavam virgens. Em resumo: trata-se da historia das Immaculadas de todas as religiões.

Nas páginas d'esse livro, de uma erudição assombrosa e de uma encantadora critica historica, são deliciosamente narradas todas as lendas de nascimentos miraculosos, a começar nas épocas mysteriosas do Oriente onde o perfume da flor do «lotus» bastava, por vezes, para fecundar os flancos das Virgens que os deuses soberanos mais apeteçiam...

Ha nas VIRGENS DEPOIS DO PARTO narrativas de um encanto trágico, outras de um delicioso sabor romântico, outras ainda de uma obsecante fé religiosa. E todas ellas, através dos tempos, constituem uma verdadeira historia mythológica e religiosa, um estado suggestivo acerca do culto das pedras fecundantes, do culto das plantas, do culto dos raios e dos ventos, do culto do Sol e das estrellas, do culto dos mortos e do culto dos animaes.

E nota curiosa tambem: todas as lendas descriptas no livro VIRGENS DEPOIS DO PARTO nos mostram que todos os dogmas e ritos do Christianismo foram copiados e imitados de outras religiões muito anteriores.

Volumes publicados

- I—A EGREJA E A LIBERDADE, por Emilio Bossi.
- II—SOCIALISMO E ANARQUISMO, por Amon.
- III—DESCENDEMOS DO MACACO? por Denoy.
- IV—NÃO CREIO EM DEUS, por Timotheon.
- V—A VIDA NOS ASTROS, por Flammarion.
- VI—HISTORIA DAS RELIGIÕES, por D'Olbac e Reinach.
- VII—AS GRANDES LENDAS DA HUMANIDADE, por Michaud d'Humiac.
- VIII—NA AURORA DO SECULO XX, por Luiz Büchner.

Acaba de apparecer o

IX—AS VIRGENS DEPOIS DO PARTO, por Pierre Saintyves.
Preço de cada livro, em Portugal: brochado, 200 réis. Magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remetem-se, pelo correio, para todas as terras, mediante a sua importancia. Para o Brazil, accresce o porte e o registro. Pedidos á «Livraria Internacional», Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44—LISBOA.

DICCIONARIO DE MEDICINA VEGETAL

A medicina vegetal, será a primitiva, mas é a mais natural, a mais prompta, a mais barata e a menos perigosa. Com várias nomenclaturas, fórmulas caprichosas, rótulos bonitos e réclames extravagantes, os médicos receitam e as farmacias vendem sempre «por alto preço», extractos dozeados de plantas tão vulgares, que em qualquer quintal se encontram sem custo. É uma industria legal, scientifica, necessaria, mas que só pôde existir pela exploração dos enfermos, nem sempre ricos. O DICCIONARIO DE MEDICINA VEGETAL (ao alcance de todos) por Carlos Marques, é portanto, util em todas as casas.—O 1.º volume, de 176 páginas, indica «os signaes que caracterizam as principaes enfermidades e a sua cura pela therapeutica vegetal», raizes, folhas, flores e fructos, etc.—O 2.º vol. tambem de 176 páginas trata da «descripção botanica e emprego medicinal» das principaes plantas portuguezas e brazileiras.

Cada volume custa apenas 200 rs. (pelo correio 220 rs.) e encontram-se já á venda nas principais livrarias do reino, ilhas, Africa e Brazil. Os pedidos devem ser dirigidos ao editor.

FRANCISCO SILVA

LIVRARIA DO POVO

Rua de S. Bento, 216-B

LISBOA

CAZA COMERCIAL

DE

SEBASTIÃO LEAL DA GAMA

Colossal sortimento de fazendas de lã e algodão por preços reduzidos.

Unico representante da casa das célebres machinas de coser MEMORIA e das afamadas bicyclettes Clément, Grütner e Memoria e motocyclettes F. N. 4 cylindros.

Vende machinas de coser a prestações semanais de 500 réis e a prompto com grandes descontos.

Accessorios para machinas, oleo, agulhas, etc.

DÁ CATALOGOS GRATIS

10 — RUA DA CALCADA — 12

ALDEGALEGA



590

JOSÉ DA SILVA THIMOTEO

Relojoaria e Ourivesaria
SEM RIVAL

573



O proprietario d'este estabelecimento roga á sua numerosa freguezia a fineza de visitar a sua relojoaria e ourivesaria onde se encontra um completo sortido de relógios em prata e aço dos melhores fabricantes. Relógios de sala e despertadores por preços sem competencia. Completo sortido em todos os artigos de ouro e prata por preços que desafiam toda a concorrência. Esta casa tem officina montada com todos os aperfeiçoamentos modernos para a qual contratou um official habilitado para todo o género de trabalhos, tais como: concertos em relógios de todos os systemas, gravura em todos os géneros, concertos em ouro e prata. Fabrica qualquer objecto em ouro ou prata median e encomenda e com toda a rapidez. Doura, prateia e metalisa qualquer objecto. Fabricação de peças para pequena mechanica. Concertos em gramophones, caixas de musica e aparelhos electricos, etc. Garantem-se todos os trabalhos sob pena de se devolver as importancias justas quando estes não estejam á vontade do freguez. Trabalhos para os collegas, 20% de desconto.

Todos os trabalhos são garantidos
por um anno

PRAÇA DA REPUBLICA, 68, 70 E 71

(Vulgo, Praça Serpa Pinto)

ALDEGALEGA

COLHEITAS ABUNDANTES

DE

BATATAS GRANDES E SÃS

SÃO AS OBTIDAS COM O

RICINO MARCA COLOVERA

5 a 5 1/2 % d'azote garantidos

A Batata precisa muita Potassa, portanto deve applicar-se, por cada 3 sacos de Ricino ou purgueira, 1 sacco de Cloreto de potassio, para se alcançarem ainda melhores colheitas.

Tambem dá ótimos resultados applicando a lanço, antes de semear, o Fosfáto Thomaz e o Cloreto de potassio, e depois á cova ou ao rego o Ricino Colovera ou a Purgueira Extra Almirante. Os tres adubos podem tambem ser applicados ao mesmo tempo na cova, misturando-os na terra.

Além do Ricino Colovera fornecem-se tambem Purgueiras de esplendidas qualidades para diferentes preços.

Adubos da casa O HEROLD & C.ª para todas as culturas marca registada «TREVÓ DE 4 FOLHAS».

ANTONIO JOAQUIM GREGORIO

ALDEGALEGA DO RIBATEJO

590